

C FHC

Com a casa em ordem

A solenidade de posse dos ministros da Justiça, Iris Rezende, e dos Transportes, Eliseu Padilha, converteu-se na oportunidade mais adequada para que o presidente Fernando Henrique Cardoso realizasse um balanço, quase um desabafo, sobre as relações entre o Governo e a sociedade e sobre as expectativas do País. Em meio a citações sobre as conquistas do passado e possibilidades futuras, os últimos acontecimentos no Brasil ganharam a força das questões decisivas.

Fazendo eco com um claro anseio popular, o Presidente condenou iniciativas que deixam de lado a reivindicação justa para se converter em baderna. E exorcizou a corrupção como a menos desejada atitude dentro

do Governo, prometendo-lhe combate permanente e eficaz.

Fernando Henrique, certamente detectando objetivos político-partidários nos recentes movimentos de grupos organizados, disse-se indignado com o comportamento “cada vez mais ofensivo” de setores inconformados com o sucesso da administração, e sem alternativas que possam levar ao aperfeiçoamento das diretrizes do Governo.

Para ele, a anarquia não é apenas um atentado contra a democracia, mas contra a esperança do povo brasileiro, que “está fundada na estabilidade econômica, mas também na estabilidade política”. Daí seu empenho em determinar um fim ao clima de baderna, e em negar crédito a even-

tuais dúvidas sobre a honestidade de seus colaboradores. A decidida e rápida apuração de eventuais dúvidas, no entender do Presidente, precisa orientar todas as iniciativas.

Mas também a confiança esteve. Foi destacada a necessidade de que a população acredite em seu potencial e no potencial do País, para que se encaminhem as transformações exigidas pela sociedade. Nesse processo, as reformas do Estado ganham evidência. Fernando Henrique lembra que, embora concebidas e desencadeadas em seu Governo, elas não mostrarão resultados no curto prazo de uma administração. Certamente, porém, serão decisivas para o futuro do Brasil.